



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 3 – Bibliotecas e Sociedade

Implantação de uma Biblioteca Comunitária na Associação Mulheres Rendeiras: promovendo equidade de gênero e cidadania na periferia periurbana de Petrolina

Implementation of a Community Library in the Women Rendeiras Association: promoting gender equity and citizenship in the periurban periphery of Petrolina

Lucídio Lopes de Alencar – Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) – lucidio.alencar@univasf.edu.br

Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira – Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) – lucia.oliveira@univasf.edu.br

Kedma de Magalhaes Lima – Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) – kedma.magalhaes@univasf.edu.br

Jaqueline Silva de Souza – Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) – jaqueline.souza@univasf.edu.br

Jolie Kelly Elias Leite do Amaral – Universidade Federal da Bahia (UFBA) – biblio.jolie@gmail.com

Resumo: Neste estudo em andamento, investigamos o impacto da implantação da Biblioteca Comunitária no acesso à informação, igualdade de gênero e exercício da cidadania, alinhado ao ODS 5 da Agenda 2030. A pesquisa, em parceria com a Associação Mulheres Rendeiras e apoio do PPGExR e SIBI da UNIVASF, destaca a relevância das bibliotecas comunitárias nas comunidades. Descrevemos as etapas iniciais da implantação e esperamos obter novos insights e resultados. A pesquisa busca contribuir para fortalecer a igualdade de gênero de acordo com a Agenda 2030 e o ODS 5, fornecendo informações valiosas sobre o impacto da biblioteca comunitária.

Palavras-chave: Biblioteca Comunitária. Estudo de gênero. Igualdade de Gênero. Cidadania. Agenda 2030.

Abstract: In this ongoing study, we investigate the impact of implementing the Community Library on access to information, gender equality, and civic engagement, aligned with SDG 5 of the 2030 . The research, in partnership with the Women Artisans



Association and with the support of PPGExR and SIBI from UNIVASF, highlights the relevance of community libraries in communities. We describe the initial stages of implementation and hope to gain new insights and results. The research aims to contribute to strengthening gender equality in line with the 2030 Agenda and SDG 5, providing valuable information on the impact of the community library.

Keywords: Community Library. Gender Study. Gender Equality. Citizenship. Agenda 2030.

1 INTRODUÇÃO

A busca pela igualdade de gênero, melhores condições de vida e a emancipação de mulheres e meninas têm sido objetivos fundamentais para o desenvolvimento sustentável, conforme estabelecido na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), em especial no 5º Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

No Brasil, a luta pela equidade de gênero tem se tornado uma pauta cada vez mais relevante, buscando eliminar todas as formas de discriminação que afetam mulheres em suas múltiplas identidades, considerando raça, etnia, idade, deficiência, orientação sexual, identidade de gênero, territorialidade, cultura, religião e nacionalidade. Esse esforço se estende especialmente às mulheres que vivem em contextos vulneráveis, como as áreas rurais, florestais, ribeirinhas e periferias urbanas (IPEA, 2019).

Nesse contexto, a Associação das Mulheres Rendeiras, fundada em 1999 em uma área periurbana, surgiu com a finalidade de aprimorar as condições econômicas (geração de renda), valorizar a cultura regional e fomentar o empoderamento feminino.

Apesar dos esforços da associação, ainda existem desafios relacionados ao acesso à educação, informação e ao conhecimento nessa comunidade. Para superar essa lacuna, a associação realiza capacitações, oficinas e até mesmo um curso pré-vestibular, além de disponibilizar uma sala de leitura que serve como um espaço de conexão para fortalecer a educação e a cultura local.

A fim de proporcionar um acesso mais amplo ao conhecimento, à cultura e à informação, a Associação das Mulheres Rendeiras está implantando uma biblioteca comunitária em sua sede, na sala de leitura, com o apoio do Sistema Integrado de

Bibliotecas (SIBI) e do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (PPGExR) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

O SIBI e o PPGExR desempenham papéis importantes nesse projeto. O SIBI, por meio de sua participação na extensão universitária, incentiva eventos literários, ações de letramento e auxilia na criação de bibliotecas em comunidades próximas aos *campi*.

Por sua vez, o PPGExR, especificamente por meio de sua linha de pesquisa III - Instituições Sociais e Desenvolvimento Territorial, oferece suporte a estudos relacionados às instituições sociais que viabilize o desenvolvimento territorial, tanto rural quanto urbano.

Portanto, a iniciativa de implantação da biblioteca comunitária na Associação Mulheres Rendeiras contribuirá diretamente para o fortalecimento das relações sociais por meio da inclusão e para os objetivos da agenda 2030 e do ODS 5, ao promover o acesso à informação, cultura e conhecimento para todas as mulheres e meninas, combatendo as formas de discriminação presentes na sociedade. Além disso, a biblioteca fortalecerá as instituições sociais locais, oferecendo um espaço de aprendizado, interação e afirmação da comunidade.

O objetivo deste artigo é analisar o impacto da implantação da Biblioteca Comunitária no acesso à cultura, informação, fortalecimento da igualdade de gênero e cidadania. Para isso, está sendo conduzida uma pesquisa bibliográfica e de levantamento como parte de um estudo monográfico descritivo em andamento. Nesse estudo, são apresentadas algumas etapas já realizadas e as metodologias adotadas no processo de implantação da biblioteca comunitária.

A pesquisa envolve o estabelecimento de parcerias entre a Associação Mulheres Rendeiras, o PPGExR, o SIBI e a realização de orientações técnicas fornecidas por especialistas em biblioteconomia da UNIVASF.

Através da análise desse processo de implantação, serão discutidos os impactos esperados dessa iniciativa na promoção da igualdade de gênero, no empoderamento feminino e no desenvolvimento sustentável da comunidade local. Acredita-se que a presença da biblioteca comunitária contribuirá para o fortalecimento das mulheres, ampliando suas oportunidades de aprendizado, acesso ao conhecimento e formação de redes de apoio.

2 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA E EMPODERAMENTO

A implantação de biblioteca comunitária é um projeto valioso que emana da “iniciativa popular, em reivindicação à escassez de espaços culturais e bibliotecas públicas nas comunidades” (Alves, 2020, p. 11) para oportunizar o acesso à informação, aprimorar a educação e fortalecer as relações sociais em comunidade carentes de atuação do Estado e das Políticas Públicas de educação e cultura.

Segundo Costa (2004) estes espaços possibilitam acesso à informação e à cultura para toda a comunidade, incluindo as pessoas mais desfavorecidas. Elas podem ajudar a elevar o nível de educação e cultura da população e proporcionar um espaço para debates e discussões sobre questões sociais, políticas e culturais. As bibliotecas comunitárias são um importante recurso para a democracia e a cidadania.

Por seu aspecto social e de articulação local, este espaço aberto e acolhedor busca servir e atender as necessidades informacionais da comunidade no qual está inserido, diferenciando-se das bibliotecas tradicionais mantidas pelo poder público.

Dessa forma, as bibliotecas comunitárias são pensadas pela e para a comunidade e quando instaladas e em funcionamento, elas tornam-se centros de conhecimento que reúnem diferentes pessoas, convertendo-se em ambiente propício ao estudo, diálogo, compartilhamento de ideais e socialização dos moradores. De acordo com Machado (2008, p. 62-63):

O emprego do termo biblioteca comunitária é mais apropriado para identificar o que consideramos ser empreendimentos sociais que surgem do desejo e da necessidade de um determinado grupo de pessoas em ter acesso ao livro, à informação e à prática da leitura num real exercício de cidadania. Em outras palavras, podemos identificar as bibliotecas comunitárias como projetos vinculados a um grupo particular de pessoas, sem vínculo direto com o Estado, que têm como objetivo atender esse mesmo grupo, os quais possuem os mesmos problemas, os mesmos interesses e a sua própria cultura [...]

Ao entender que as bibliotecas comunitárias possuem particularidades, conforme apontado por Machado (2008), podemos caracterizá-las como o resultado de ações culturais, iniciativas individuais ou de várias pessoas, como associações. Essas bibliotecas estão presentes em áreas periféricas e periurbanas, sendo criadas e mantidas pela comunidade local. Seu propósito é proporcionar acesso à cultura, ao conhecimento e à informação, atendendo às necessidades específicas da região em que são estabelecidas.

Observando as singularidades em sua composição podemos aliar o conceito de biblioteca comunitária à biblioteca popular, abordada por Badke (1984, p. 18) que acredita que a biblioteca popular surge de uma demanda do povo, para o povo com a real necessidade de alterar a realidade atual, surgindo através das classes sociais menos favorecidas com experiência de lutas sociais.

Existem casos de bibliotecas comunitárias implantadas com propósitos e focos específicos direcionados para certos grupos sociais. Um exemplo é a biblioteca LGBTT Arte de Amar, localizada em Fortaleza-CE com enfoque voltado as pesquisas sobre temas LGBTQIAP+ ou ainda, a biblioteca Mãe Mirinha de Portão, na cidade de Salvador-BA ligada a identidade negra e a Diferenciada Indígena Jenipapo Kanindé, no município de Aquiráz-CE, cujo enfoque está na questão do reconhecimento identitário dos povos originários. Essas iniciativas são vistas pelas comunidades locais como estratégias para melhoria da qualidade de vida por meio da disponibilização de informação, acesso à leitura e ao conhecimento. Os moradores enxergam as bibliotecas comunitárias como locais de inclusão, reconhecimento e desenvolvimento social (Fernandez; Machado; Rosa, 2018).

Como observado, dentro do contexto de bibliotecas comunitárias temos múltiplos cenários sociais, de encontro e resistência das minorias, dentre elas: a comunidade LGBTQIAP+, negros, indígenas, periféricos, camponeses, pessoas com deficiência, pessoas que sofrem pressão estética e violência, as sem estudos e informacionalmente vulneráveis e muitas outras.

A ideia da promoção na sociedade, deste espaço plural (biblioteca comunitária), como lugar de prática cidadã busca abranger sem qualquer exclusão a mulher, em todas as suas representatividades e expressões de luta por participação social e acesso a informação promovendo assim, o empoderamento feminino.

De acordo com Friedmann (1996, p.8), “empoderamento é todo o acréscimo de poder que, ‘induzido’ ou ‘conquistado’, permite aos indivíduos ou unidades familiares aumentar a eficácia do seu exercício de cidadania”.

Exercício da cidadania, na perspectiva de Oliveira (2004 *apud* Pereira; Bernardino, 2022, p.263), constitui-se em:

Uma política explícita de informação na área de gênero, tomando como referência às estatísticas públicas, deve ser entendida enquanto um direito de cidadania. O exercício da cidadania feminina passa necessariamente pelo acesso e pelo uso da informação, bem como pela sua ampla disseminação. As estatísticas de gênero se constituem em um bem público.

Por isso, é importante que os governos reconheçam o compromisso de produzir e disponibilizar essas informações, de modo a garantir às mulheres que sofrem violências de gênero, estereótipos e discriminações, o uso de ferramentas informacionais para exercer integralmente seus direitos, sua cidadania com mais transparência e clareza sobre sua posição na sociedade.

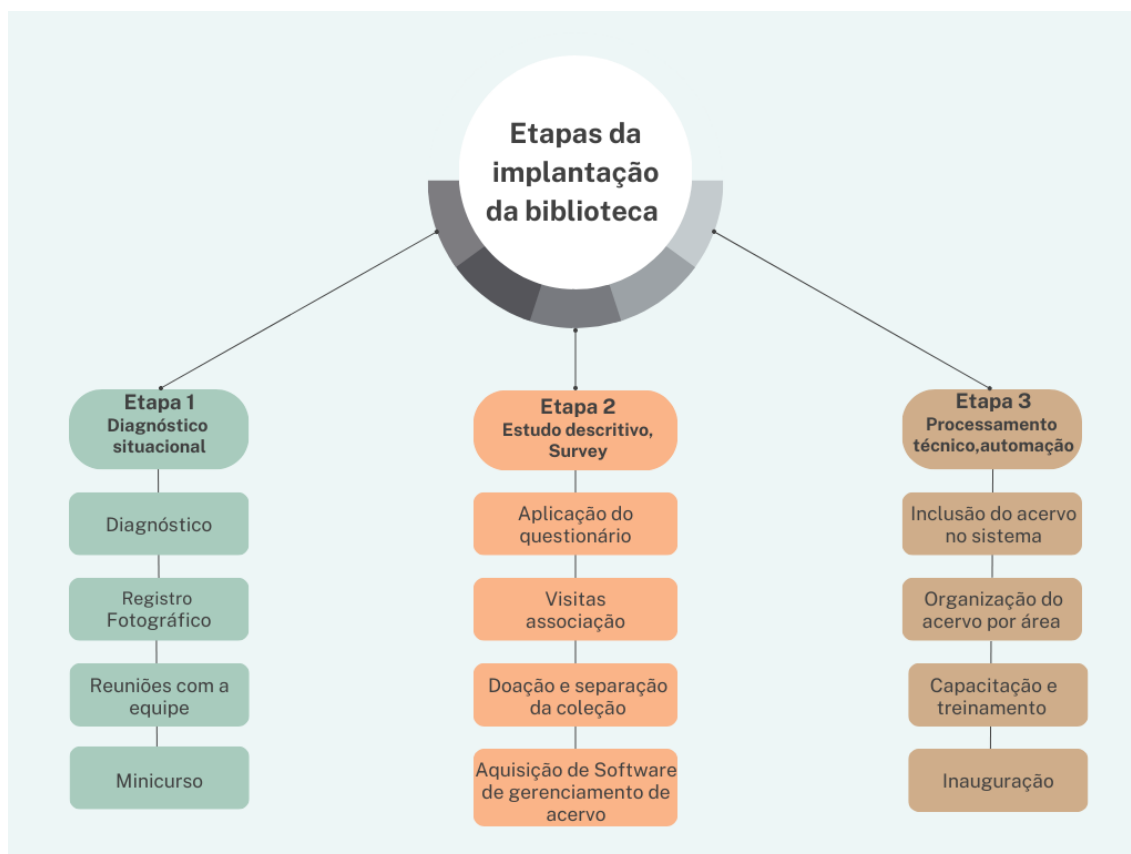
Essa perspectiva está alinhada com a Agenda 2030, um compromisso mundial estabelecido pela Assembleia Geral das Nações Unidas de 2015. O plano global - Agenda 2030 apresenta 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo o objetivo 5, especificamente voltado para “alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”; por sua vez o ODS 4 Educação de qualidade visa oportunidades iguais de aprendizagem, inclusive aquelas ligadas ao gênero (ONU BRASIL, 2022).

Por isso, a valorização da cultura, o incentivo à leitura e a disseminação do conhecimento proporcionado por bibliotecas comunitárias podem emancipar as pessoas, contribui no fortalecimento de cidadãos conscientes de seus direitos e promove mudanças positivas em suas realidades, indo de encontro ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes que reconhece o acesso público à informação e a proteção das liberdades fundamentais e promoção do empoderamento de mulheres como metas a serem alcançadas.

3 METODOLOGIA

Neste estudo em andamento, realizamos uma revisão bibliográfica e adotamos uma abordagem monográfica com métodos descritivos e de pesquisa de levantamento. Essa escolha metodológica nos permite realizar uma análise detalhada, explorando os impactos e etapas da implantação da biblioteca comunitária nessa região vulnerável, tanto em nível individual quanto comunitário. A seguir, descrevemos algumas das fases comuns desse processo.

Figura 1- Fluxograma: Etapas de implantação da biblioteca



Fonte: elaborado pelos autores

Descrição: Fluxograma representativo das etapas de implantação de uma biblioteca. O círculo central e as figuras geométricas com linhas retas e semicirculares indicam o início das fases: dividida em três etapas. Os retângulos representam as atividades a serem desenvolvidas ao longo do processo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os procedimentos metodológicos, os resultados preliminares das etapas de implantação da pesquisa estão atualmente em fase de implementação. No entanto, neste momento, apresentamos algumas observações relevantes:

Planejamento e Diagnóstico Situacional: A etapa de planejamento da pesquisa foi cuidadosamente desenvolvida, levando em consideração os objetivos e as necessidades da comunidade em que a biblioteca comunitária será implantada.

Execução, Estudo Descritivo, Levantamento Survey: Realização de uma pesquisa de levantamento para investigar a implantação da biblioteca comunitária na Associação Mulheres Rendeiras, localizada na periferia de Petrolina.

Automação e envolvimento da comunidade: Aborda os procedimentos para automatizar e organizar o acervo e espaço da biblioteca.

É válido ressaltar que os resultados são preliminares e passíveis de alterações, conforme o avanço da pesquisa. Estamos empenhados em coletar e analisar os dados de forma rigorosa, visando fornecer resultados mais conclusivos e embasados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação da biblioteca comunitária na Associação Mulheres Rendeiras está em consonância com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que abrange 17 ODS. Dentre os objetivos, destacam-se o ODS 4 - Educação de Qualidade, o ODS 5 - Igualdade de Gênero e o ODS 10 - Redução das Desigualdades. A implantação da biblioteca comunitária na associação contribuirá para o alcance desses objetivos, proporcionando acesso à educação, promovendo a igualdade de gênero e reduzindo as desigualdades sociais.

Além disso, a biblioteca comunitária também estará relacionada ao ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes, ao fortalecer a participação da comunidade e promover a cidadania, criando um espaço inclusivo e democrático para o compartilhamento de conhecimentos e experiências.

Dessa forma, a implantação da biblioteca comunitária na Associação Mulheres Rendeiras não apenas atenderá às demandas locais, mas também contribui para o cumprimento dos compromissos internacionais assumidos com a Agenda 2030, buscando um futuro mais sustentável e igualitário para todos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mariana de Souza. Biblioteca comunitária: conceitos, relevância cultural e políticas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-29, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1252/1164>. Acesso em: 8 jun. 2023.

BADKE, Todêscia. Biblioteca popular: uma experiência no bairro das Laranjeiras. **Palavra-Chave**, São Paulo, n. 4, p. 18-9, maio, 1984.

COSTA, Maria de Fátima Oliveira. **A Informação e o exercício da cidadania**. 2004. Disponível em: <http://www.dci.ufc.br/fatimacostalfcostapubl.html>. Acesso em: 8 jun. 2023.

FERNANDEZ, Cida; MACHADO, Elisa; ROSA, Ester. **O Brasil que lê - Bibliotecas Comunitárias e resistência cultural na formação de leitores**. Olinda: CCLF; Brasil: RNBC, 2018. 1 recurso online. 170 p. Disponível, em:
<http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/167.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2023.

FRIEDMANN, John. **Empowerment- uma política de desenvolvimento alternativo**. Oeiras: Celta, 1996. Disponível em:
https://www5.pucsp.br/ecopolitica/relatorios/2014_relatorios/relatorios_especificos/relatorio_empoderamento.pdf. Acesso em: 27 jul. 2023

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **ODS – Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2018. Disponível em:
<https://www.ipea.gov.br/ods/ods5.html>. Acesso em: 8 jun. 2023.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em:
<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507/publico/Tese.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2023.

ONU BRASIL. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Nações Unidas Brasil. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 7 jun. 2023.

PEREIRA, Maria Ana Lúvia Carmo; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Intersetorialidade e informação: políticas de enfrentamento contra mulheres e meninas no Cariri. In: ROMEIRO, N. L. (org.). **Informação, diálogo e ações para enfrentamento à violência contra meninas e mulheres**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2022. 440p. Disponível em:
https://www.nyota.com.br/files/ugd/c3c80a_0637880fe0784334ae99f53e0cafe86e.pdf. Acesso em: 25 ago. 2023.